



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA – FASC  
CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CMAS

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA**

**Nº. 09/2024**

Aos vinte sete dias do mês de maio de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária, sob coordenação da Presidência de **JOÃO VIRGÍLIO DE ALMEIDA GARCIA**, e na presença das seguintes representações:

**ENTIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS:**

Patrícia Lane Araújo Reis (T), Associação beneficente Amurt Amurtel, Coras Restinga 2; Camila Spies Lopes (T), Instituto Leonardo Murialdo - Associação Protetora da Infância – Coras Partenon; Antônio Izael Rodrigues Santos (T), Instituto Cultural São Francisco de Assis; Tranquilo Fiametti (T), Fundação Fé e Alegria, Coras Humaitá/Navegantes; e Glauce Neide da Silva Rodrigues (T), Lar Gustavo Nordlund, Coras Nordeste.

**ENTIDADES E/OU REPRESENTAÇÕES DE TRABALHADORES DO SUAS:**

Dafne Rodrigues Pellegrino (T), Conselho Regional de Psicologia – CRP – 7ª REGIÃO; Adriana Leci dos Santos (T), Conselho Regional de Serviço Social 10º Região – CRESS; e Ângela Maria de Aguiar da Silva (T) e Micheli Santos da Silva (S), Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01; Heloísa Helena Leão Viñolo (T), Conselho Regional de Serviço Social 10º Região – CRESS – Coras Glória; e Warná Frühauf (T), SEMAPI - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações Estaduais do RS, Coras Sul.

**ENTIDADES DE ORGANIZAÇÕES E/OU REPRESENTAÇÕES DE USUÁRIOS:**

José Carlos Ribeiro Santos (T), Coletivo de Usuários dos Povos de Matriz Africana, Coras Centro; Gérson Luiz dos Reis Martins (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Leste; e Zoé da Silva Pereira (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Extremo Sul.

**REPRESENTAÇÃO GOVERNAMENTAL:**

Ângela Voges Pinheiro Araújo (T), João Virgílio de Almeida Garcia (T) e Cristine Tubelo Bettio (S), Fasc – Fundação de Assistência Social e Cidadania; Silvana Dutra (T), SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; Catharina da Cunha Silveira (S), SMED – Secretaria Municipal de Educação; Sônia Rejane dos Santos Vieira (T), SMF –

**Secretaria Municipal da Fazenda;** Fernanda Kerbes (T) e Geórgia Volkmer (S), **SMS - Secretaria Municipal de Saúde;** Maria Angélica da Rosa Chies (T), **SMAP – Secretaria Municipal de Planejamento de Administração e Patrimônio;** e Marco Antônio da Silva Martins (S), **DEM HAB – Departamento Municipal de Habitação.**

**DEMAIS PRESENTES:**

Irmã Márcia Miranda, **Instituto Santa Luzia;** Evelize Lazzari, **ASSEVIS-FASC;** Ângela, **Esporte e Vida;** Juliana, **Coras Centro Sul;** Almadiva Gomes do Valle e João Fabiano, **Secretária Executiva do CMAS;** Jucemara Beltrame, **Assessoria Jurídica CMAS;** Fabiana Gross Reinehr, **Assessoria Técnica do CMAS;** e Patrícia Costa, **Taquígrafa.**

**PAUTA:**

**1. Registro Unificado;**

**2. Relato dos territórios;**

Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos às 14h15min:

**Almadiva Gomes do Valle, Secretária Executiva do Cmas:** Pessoal, a gente solicitou que a Vigilância viesse apresentar o registro unificado, que é aquele cadastro que as pessoas têm que fazer para acessar os benefícios, tanto do Governo Federal quanto do Governo Estadual, o pessoal que está sofrendo a questão das enchentes, né? Então as meninas vieram para apresentar. **Ângela Voges Pinheiro Araújo (T), Fasc – Fundação de Assistência Social e Cidadania:** Boa tarde, pessoal! Então, eu sou Conselheira também do CMAS e componho a equipe da Vigilância Socioassistencial da FASC. Então, a gente pediu para as gurias, a Simone, a Evelize, que vão apresentar. A Evelize participou desse processo de construção do registro unificado. A gente teve algumas iniciativas de cadastro anterior a esse e depois se chegou a essa definição de um registro único com informações de várias secretarias. Então, a Evelize participou desse processo de construção, ela vai apresentar para vocês um pouco de como é que isso tudo culminou nesse registro unificado, tá bem?

**1. REGISTRO UNIFICADO;**

**Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Isso mesmo, pessoal! Então, boa tarde! Como a Ângela falou, meu nome é Evelize Lazzari e eu sou assistente social. Componho junto com ela, com a Simone e com o Cláudio a equipe da Assessoria de Vigilância Socioassistencial da FASC, né? E nós estamos participando de todo esse processo dos atingidos pela enchente desde o dia 2, 3, 4, né? E vários de vocês que estiveram nos alojamentos, seja trabalhando, seja fazendo acompanhamento ou até mesmo na condição de alojado ou desalojado, enfim. Podem ter

63 lembrança de um Google Forms que nós criamos lá no dia 4, né? Só que a gente sabia que isso  
64 não era suficiente pra gente conseguir alcançar os benefícios que estavam sendo criados aí pelo  
65 Governo Estadual e pelo Governo Federal. Naquele momento aquele registro foi importante  
66 pra gente conseguir fazer um primeiro cadastro das pessoas e poder principalmente, quero  
67 dizer de quão importante foi esse movimento inicial, pra gente poder localizar as famílias, né?  
68 Muita gente procurando por familiares, os técnicos dos serviços procurando pelas famílias  
69 atendidas, né? E nós conseguimos então a partir daquele cadastramento inicial dar conta,  
70 enquanto esse registro unificado não acontecia. Quero dizer para vocês que então, a partir do  
71 dia 15 e 16, nós iniciamos junto com a Secretaria de Habitação, junto com a Secretaria de  
72 Desenvolvimento Social, com a Secretaria de Planejamento, com a Secretaria de Saúde, com a  
73 Secretaria de Educação, a construção de uma plataforma de um registro unificado. E aí ele está  
74 em funcionamento desde o dia 17. E a partir desse dia a gente começou a passar então nos  
75 alojamentos provisórios e ainda estamos. É uma equipe de auxiliares administrativos que a  
76 Prefeitura convocou com essa tarefa, né? Então, eles estão passando, ainda é uma força-tarefa  
77 que está em atividade. Essas equipes estão se dirigindo a todos os alojamentos provisórios que  
78 estão cadastrados na Central dos Abrigos, né? Então, é bem importante que se vocês  
79 conhecem alguma comunidade, algum alojamento que ainda não tenha se cadastrado na  
80 Central dos Abrigos, que vocês direcionem para esse cadastramento, tá? Esse é o primeiro  
81 passo para que a gente possa na cidade poder alcançar inclusive suprimentos, pra que a gente  
82 possa fazer outras ações a partir desse cadastramento. Ah, eu vou passar depois, Ângela, até  
83 tem esse link, né? Mas é um número que ele funciona pelo WhatsApp. Vou dizer aqui para  
84 vocês: 3289.8668, tá? Mas a Ângela tem o card, ela passa para vocês depois. Então, esse é o  
85 primeiro passo. Mas a maioria dos abrigos já está cadastrada nessa Central de Abrigos, né? E  
86 nós estamos com essa força-tarefa. Além disso, na semana passada, a gente ampliou o registro  
87 unificado para aquelas pessoas que continuavam nas suas casas, né? Não tiveram condições,  
88 por exemplo, de sair. Enfim, por diferentes motivos as pessoas acabaram não saindo das suas  
89 casas, mas precisam se cadastrar também e pessoas que estão em alojamentos provisórios, que  
90 estão na casa de familiares, às vezes até em barracas acampados, né? A gente sabe que muitas  
91 situações acabaram acontecendo durante esse período, né? E a gente ainda está tentando  
92 mapear todas essas situações, né? Mas a verdade é que a gente tá providenciando de alguma  
93 forma... Eu quero mostrar aqui para vocês, só um minutinho, deixa eu ver se eu consigo só  
94 trocar a tela aqui. Quero mostrar para vocês essa página: Registro Unificado de Famílias,  
95 Pessoas. Então, essa aqui, pessoal, é uma plataforma que hoje ela tá no site da Prefeitura, tá?

106 Tá hospedada no site da Prefeitura, mas que a gente também pode passar esses links para  
107 vocês. E o que é importante aqui? Nesse registro unificado, como eu tava dizendo pra vocês,  
108 tem essas três possibilidades de cadastramento. Quem tá no alojamento provisório não vai  
109 conseguir se autocadastrar, tá? Porque precisa aqui, quando clica aqui, pede um login e senha.  
110 E só quem tem esse login e senha é essa equipe de auxiliares administrativos da Prefeitura que  
111 tá passando nos abrigos, tá? E já passou na maioria dos abrigos, assim, faltam bem pouquinhos  
112 agora. E a gente vai continuar com a força-tarefa até finalizar. E, além disso, então, na tela, do  
113 lado direito da tela, tem essa aqui, para quem permaneceu em casa. Aquelas situações que eu  
114 estava dizendo, né? A pessoa ficou na sua casa, por medo de saque, por medo de roubo, por  
115 questões de saúde, de locomoção, né? Então, ela ficou na sua casa, mas ela tá num local que  
116 foi atingido pela enchente. Então, ela vai clicar aqui e ela mesma vai conseguir se  
117 autocadastrar, tá? Do mesmo jeito para aquelas famílias, então que, essa que eu estava  
118 dizendo, essa opção aqui no meio da tela, né, quando a gente estava desenvolvendo essa  
119 ferramenta, a gente estava enxergando os alojamentos familiares, né? Quem estava na casa de  
120 parente, de amigo, quem estava em hotel, quem estava em algum tipo de pousada. Mas depois  
121 outras situações foram chegando até nós, né? Então, hoje a gente sugere que quem está, por  
122 exemplo, num aluguel, quem foi pra casa, sei lá, de sua própria casa, tem uma casa no interior,  
123 uma casa na praia, porque essa casa de Porto Alegre foi atingida, pode se cadastrar aqui  
124 também. E o pessoal que tá nas barracas, a gente sabe que tem um pessoal lá no Humaitá, que  
125 está numa condição muito difícil, né? Esperando o bairro, enfim, que a água saia do bairro,  
126 uma situação muito delicada. Então, a gente indica também para essas pessoas que estão  
127 nessas estruturas improvisadas mesmo, né, que possam se cadastrar aqui nessa aba, tá? Eu vou  
128 abrir uma delas pra vocês verem, é um registro bastante extenso, né? Isso a gente precisa dizer  
pra vocês. E a gente solicitou todas as informações que todas as secretarias da Prefeitura  
poderiam necessitar, para não precisar fazer um outro cadastro logo em seguida, né? Então, a  
gente fez um grande registro pra depois não precisar cada secretaria ir lá pegar os dados, né?  
Então, a gente vai trabalhar só com esse aqui, né? A ideia é essa. Então, pessoal, o cadastro é  
sempre por família, né? Do mesmo jeito que faz o cadastro único lá. Vai escolher um  
responsável familiar, de preferência se tiver uma mulher, mãe de família como responsável  
familiar, a gente sugere e dá prioridade, mas se não, não, né? Pode ser quem a família eleger. E  
aí vai responder as perguntas sobre si mesmo e sobre o endereço, sobre a família como um  
todo. É bem importante, pessoal, que principalmente os campos aqui de nome de registro  
completo, nome da mãe, data de nascimento, se tiver CPF ou NIS, isso ajuda muito na hora

em que nós formos encaminhar a listagem das pessoas para receber os benefícios, né? Porque também qual é o objetivo de fazer esse registro unificado? Vocês sabem que o Governo Estadual e o Governo Federal lançaram alguns benefícios, né? Volta por Cima, o PIX, o Auxílio Reconstrução. A gente já tem outros benefícios aí, o Estadia Solidária, né, algumas outras ações que estão aparecendo. E sempre que diz lá, né, que a Prefeitura irá informar quais são as pessoas que devem receber o auxílio, nós vamos informar a partir do registro unificado, né? Então, é muito importante que quem foi atingido pela enchente possa preencher esse cadastro, ele vai ser importante por isso assim, porque isso vai ser. Então, tendo esse cadastro, a gente sabe que vai ser importante para acessar os benefícios. Mas a gente também sabe que nem sempre o nosso público consegue fazer sozinho um cadastramento desses, né? Muitas pessoas, ou não tem acesso à internet, ou tem mesmo dificuldade de manusear esse tipo de cadastro. Então, por isso tem uma série de postos descentralizados para fazer esse atendimento para a população, tá? Tem isso nas redes da FASC, da Prefeitura, mas eu vou passar, eu vou pegar aqui o próprio site da Prefeitura, tá? Quando a gente entra, aqui tem o Registro Unificado e aqui tem os postos, tá? Então, nós temos um posto de cadastramento ali no Complexo Cultural da Bom Jesus, no Centro de Referência da Juventude, na Casa dos Conselhos, na Estação Cidadania da Lomba, na Estação Cidadania da Restinga, junto com o CRAS Restinga Velha. Não tá mais aqui, mas a gente reabriu, tem um lá no Terminal do Triângulo, lá onde tinha o terminal da EPTC e também no DEMHAB, tá? Esses postos estão funcionando, o início é 8h30 ou inicia às 9h até às 17h para auxiliar quem precisa de auxílio para fazer esse registro unificado, tá? Então, vocês vejam que é uma ferramenta bastante simples, assim, a gente não tem muito nem o que avançar na explicação porque é isso, assim, a pessoa tem que acessar a plataforma e se cadastrar, né? Depois que esse cadastramento acontecer, aí a gente vai ter condições de fazer o encaminhamento das famílias. A gente vai estar fazendo agora com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e com o ObservaPOA um georreferenciamento desses cadastros para saber se eles estão na mancha de alagamento que está sendo divulgada, né? Porque esse é o primeiro critério. Não adianta morar num bairro que não foi atingido, uma área que não foi atingida, essa pessoa não vai ter acesso aos benefícios, pelo menos não nesse primeiro momento, né? Então, é preciso estar numa área de atingimento. E, bom, alguns benefícios, como Volta por Cima e o PIX, além desse registro unificado eles exigem também o Cadastro Único, né? E aí é uma questão de critério do próprio Governo Estadual que manteve o critério do Cadastro Único como necessário para acessar o benefício, né? Então, a gente indica que, dependendo do benefício que a família tá querendo acessar, se

ela não tem Cadastro Único, ela também deve procurar um posto do Cadastro Único. Mas por exemplo, pro Auxílio Reconstrução, que é aquele de R\$ 5.100 do Governo Federal, não tem critério de renda, né? Então, não precisa estar no Cadastro Único. Isso vai depender muito de como cada benefício vai vir estruturado, né? E nós aí vamos gerando essas listas a partir do que cada benefício vai colocando como critério, né? E aí isso tá fora inclusive do controle dessa equipe, né? A gente vai gerar a lista conforme vem demandado, tá? **Gérson Luiz dos Reis Martins (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Leste:** Ah, eu queria fazer três colocações. Primeiro, tem muitas comunidades, nós temos vários núcleos familiares que dividem nesse endereço o até mesmo domicílio, tá? E daí vai acontecer que nem no Cadastro Único, vão dizer que é fraude se eles forem se cadastrar. E tem outra colocação também. Tem muitas pessoas com baixa escolaridade que perderam todos seus documentos. Elas não vão conseguir preencher aquilo ali, porque elas não sabem nem o número de RG, CPF. E a terceira colocação é que todos os bairros foram atingidos. Este próprio Conselheiro foi atingido, que acordou na quinta-feira com 15 cm de água dentro de casa. E daí se a Bom Jesus não entrar no mapa eu não vou ter direito a nada. E também falar das OSCs que foram atingidas, né? **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Então, Gérson, acho que vou responder todas as tuas questões, né? Esse registro unificado é para famílias e pessoas, ele não é para organizações da sociedade civil, ele não é para condomínios, não é para empresas. A gente nesse momento tá se preocupando em fazer o pagamento para pessoas e famílias atingidas. E não, se a Bom Jesus não está na mancha de alagamento, assim como o meu bairro não tá na mancha de alagamento, não vai haver um pagamento de benefício para essas famílias. Isso é o critério que o Governo de Estado e que o Governo Federal estão colocando, né? Então, a gente tem que trabalhar com os critérios que o Governo Estadual e o Governo Federal estão nos colocando. É por isso que a gente precisa georreferenciar nessa mancha, né? E sobre a documentação, é verdade, Gérson, a gente sabe que muitas pessoas não sabem seus números de documentos de cor, perderam seus documentos na enchente. Por isso que nós não colocamos como obrigatório nenhum documento. Os únicos dados obrigatórios do cadastro são: nome completo, data de nascimento e informar o último endereço, onde a pessoa morava antes da enchente acontecer, tá? Se as pessoas têm ou lembram do seu documento, isso facilita pra gente poder incluí-las já num primeiro momento nessa lista beneficiários. Mas não é impeditivo pra fazer o cadastro, tá? A gente sabe que isso aconteceu, as pessoas perderam seus documentos e não sabem de cor, né? Às vezes sabe o seu, mas não sabe do filho. Então, isso não vai ser um impedimento para fazer o registro, tá? Com relação ao endereço, sim, pode

acontecer de um mesmo grupo familiar dividir a mesma residência, digamos assim, e vai ser mapeado como duplicidade de informação de endereço. O que a gente vai, imaginando fazer num segundo momento, é poder qualificar, porque a gente não tem como fiscalizar, nem como exigir um documento que comprove nada disso, né? Então, a gente vai lidar como uma autodeclaração. Agora claro que, se essas inconsistências aparecerem a gente vai em algum momento ter que pedir uma revisão do cadastro ou uma confirmação de que reside no mesmo endereço. Né? A gente tem dito na hora do cadastramento se tem pelo menos casa um e casa dois no mesmo terreno, por exemplo, que possa diferenciar, que já ajuda, né? Mas enfim, são as exceções e a gente vai dando conta das exceções, a gente não quer deixar ninguém sem receber. Ninguém que tem direito de receber sem receber, tá? **Gérson Luiz dos Reis Martins (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Leste:** Minha querida, nas comunidades isso não é exceção, é uma regra. São quatro, cinco núcleos familiares dividindo o mesmo terreno, às vezes até mesmo a mesma residência. Eu tenho outro questionamento sobre esses postos de cadastramento. Como o povo vai ir se no CRAS não tem nenhum TRI social para eles se deslocarem? E muitos estão longe desses postos de cadastramento, porque eles são poucos para um município do tamanho do nosso. **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** É, a gente está colocando postos de cadastramento em todas as regiões da cidade, mas a gente não tem como providenciar enquanto Registro Unificado o transporte. Aí sim, se o CRAS tem condições de fornecer, né? Enfim, como vai ser feito. Isso o Registro Unificado não tem condições de dar respostas pra isso nesse momento e precisa dessa outra rede mais ampla para poder dar apoio às famílias e por isso também que existe a possibilidade do cadastramento online para quem tem condições de fazer esse cadastramento online, tá? A gente tentou possibilitar a maior quantidade de entradas de canais possíveis, mas há um limite. A gente não vai, não tem como dar conta de todas as situações, principalmente porque quem está coordenando o Registro Unificado não tem acesso à passagem, à TRI. Isso tá com os outros serviços, né? E então, na medida do possível, os próprios CRAS e CRES vão fornecer, né, na medida em que têm condições de dar o acesso ao benefício eventual de transporte, né?

**Jucemara Beltrame, Assessoria Jurídica Cmas:** Evelize, a minha questão é nessa mesma linha da possibilidade de fazer o... Quem é que está coordenando, é a FASC ou é a SMDS? Como que é feito isso? Eu soube também que tá se indo nos alojamentos para fazer essa listagem. Eu queria saber quem é que está responsável por fazer esses registros, né? E realmente essa questão que o Gérson levantou é muito preocupante, porque de novo os mais vulneráveis não terão acesso a fazer esse registro, porque não tem dinheiro para passagem

realmente. Porque aí não adianta nada também criar, que é bem pensado e parabéns pela agilidade e tudo mais, mas tem que viabilizar pra que as pessoas possam fazer, né? **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Tá bem. Então, respondendo a tua primeira pergunta, Jucemara, o registro unificado não é de uma secretaria só, tá? Ele é uma equipe composta, assim, uma grande quantidade de representantes de secretarias, né? Então, a gente tem gente da FASC, da SMDS, da SMPAE, da Secretaria de Saúde, de Educação, de Habitação, tá? E quem tá à frente do desenvolvimento do sistema é a Adriana Furtado, pela SMPAE, eu pela FASC e a Raquel pelo DEMHAB, né? Mas existe uma outra equipe de apoio fazendo o gerenciamento do registro unificado. Eu falei ali na minha apresentação que para os alojamentos provisórios, uma equipe está trabalhando nesse cadastramento desde o dia 17 de maio, né? Numa força-tarefa. Eles passaram em quase todos os abrigos, mas ainda está em funcionamento essa força-tarefa. Quem está nos alojamentos provisórios, não precisa se deslocar a lugar nenhum, né? A equipe de auxiliares administrativos foram convocados, mais de 200 auxiliares administrativos da Prefeitura pra fazer, pra trabalhar nisso, né? Então, para esses que estão em alojamentos provisórios a gente indica que aguardem, se por acaso essa equipe ainda não chegou no alojamento, mas a gente já tem aí mapeado, né? Que mais de 75% dos alojamentos já foram cadastrados, tá? E sim, acho que essa preocupação sobre a locomoção das pessoas, ela é válida, né? E aí talvez vocês tenham que pensar como é que vocês podem demandar da FASC, da Assistência Social o benefício eventual da passagem pra possibilitar que as pessoas possam se deslocar. Mas enquanto registro unificado nós não vamos dar conta dessa necessidade, porque a gente tem esses postos descentralizados, a gente tem a equipe que tá indo nos abrigos e a gente disponibilizou a ferramenta online. Agora, passagem como benefício eventual, isso me parece que é próprio da Assistência Social fornecer pra que as pessoas, se não conseguem fazer o seu próprio cadastro procurar um posto descentralizado, né? E aí infelizmente pra isso não tem outra resposta no momento, a partir do Registro Unificado, né? Talvez a FASC possa aí ser demandada nesse sentido de saber como é que tá a distribuição dos TRIs nos CRAS, enfim, pra essa finalidade. **Zoé da Silva Pereira (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Extremo Sul:** Oi! A minha pergunta é: alguém já recebeu? Porque aqui tem algumas famílias dizendo que já receberam o valor do Devolve ICMS e não fizeram nenhum tipo de cadastro. Inclusive, são famílias que nem estão em locais alagados, tá? Aí que se gerou todo um rebuliço aqui na região, porque quem tá alagado o bairro nem consta como alagado, né? Que é Belém Novo. Enquanto tem pessoas que estão em outros bairros que, segundo eles já receberam o R\$ 2.500 no cartão do Devolve ICMS, tá? Eu não vi o comprovante desse



depósito, então não posso dizer, né? Eu tenho só o que as pessoas vieram falar. E outra pergunta: esse cadastro só vai ter naqueles pontos que tu botou ou vocês vão ampliar mais, tem essa possibilidade de ampliar para mais regiões? Porque no Extremo Sul não tem, né? Tem lá na Restinga, mas aqui no Extremo Sul não tem nenhum ponto de cadastro. E a Restinga é bem longe do Extremo Sul. Inclusive, não temos nem como ir até lá. Essas são as minhas duas perguntas. **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Tá bem, Zoé. Vou te responder então, a tua última pergunta, né? Sobre os postos descentralizados. A gente hoje abriu mais um, a gente tá desde semana passada fazendo a abertura desses postos descentralizados. Eu vou inclusive levar a tua sugestão, porque eu acho que tem uma parte ali mesmo, entendendo que é do Belém Novo, né? Eu vou levar isso como uma sugestão, não posso garantir, mas vou levar como uma sugestão de uma abertura de um novo posto de cadastro, tá? Do cadastro unificado. E, se for possível, né, acolher e a gente até informa vocês, a Ângela fica como ponto focal, tá? E talvez até a gente precise de ajuda pra pensar um local, se for o caso de poder criar um posto de registro lá. Sobre a questão dos benefícios, eu vou falar aqui do que eu sei. E isso não tá atrelado necessariamente a minha representação aqui como Registro Unificado, tá? Mas o que eu sei é que o Governo Estadual fez alguns pagamentos, tanto do Devolve ICMS como um primeiro e segundo lote do Volta por Cima pra aqueles que já constavam nos cadastros do Governo Estadual, tá? E inclusive, eles vão nos fornecer a base pra quem eles já fizeram o pagamento. E isso foi feito o pagamento sem nós da Prefeitura fazermos nenhum tipo de informação. Era o que eles já tinham na base deles do Devolve ICMS, né? E do Volta por Cima, como eles têm a base do cadastro único estadual, eles mesmos fizeram cruzamento e fizeram o pagamento já, me parece de dois lotes, tá? Aí a gente tá providenciando então repassar para eles novos lotes a partir dessa semana, tá? E para o Governo Federal, eu sei que muita gente também tá perguntando, tá entrando lá no auxílio reconstrução, botando seu, CPF, né, tentando lá fazer o registro e normalmente a mensagem que aparece é que a casa não tá na área afetada ou que não tem nada. É porque nós não fizemos nenhuma informação ainda ao Governo Federal, tá? Nós estamos preparando a base para essa semana informar ao Governo Federal. Então, as pessoas vão entrar lá e elas vão dizer: "Ah, ainda não recebi nada, ainda não tem nada". É verdade, tá? Então, essas pessoas a gente precisa orientar, pedir que aguardem, porque a Prefeitura está trabalhando, né? A partir do registro unificado, preparando as listas pra enviar ao Governo Federal também, tá? **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** Primeiro, sobre essa última questão que tu trouxe sobre os informes ao Governo Federal, né?

294 Tu tava trazendo que, bom, existe um mapa da Defesa Civil, pelo que eu entendi, que  
295 apresenta as áreas afetadas. Esse mapa, ele é de conhecimento e aí eu não entendi bem essa  
296 questão da informação ao Governo Federal, tá? A outra questão é de que, bom, desde o dia  
297 17/05 já está sendo feito este levantamento. Então, quais são os dados reais que se tem e como  
298 é que o Conselho Municipal de Assistência Social pode ter estas informações, considerando  
299 que a informação que chegou até nós, nos alojamentos, por exemplo, em torno de 14.000  
300 pessoas, né? E a outra questão que eu queria trazer e acho que daí enquanto Conselho a gente  
301 vai precisar encaminhar é essa questão do benefício, né? Do direito ao acesso. Porque não  
302 adianta a gente ter o cadastro se a gente não conseguir garantir o acesso das pessoas a ele. Aí  
303 eu fiquei pensando aqui no cadastro descentralizado que se tem, né, do Bolsa, e fiquei me  
304 lembrando que Porto Alegre tem três micro-ônibus que são da Assistência Social e que de  
305 repente pudesse ser pensada alguma alternativa principalmente nesses locais aí que são os  
306 locais que estão com mais difícil acesso. Queria trazer também, como é que ficam, Evelize, as  
307 famílias que já são acompanhadas pela política de assistência social, pelos serviços da  
308 assistência social, porque eu acho que aí isso bate um pouco em relação as duas residências  
309 com o mesmo endereço, né? E bom, as famílias que são acompanhadas pela política de  
310 assistência social têm como se pensar inclusive rapidamente, uma proposta para que elas não  
311 sofram por não ter condições de e a realidade de também. Em relação aos locais, eu acho que é  
312 um pouco isso, né? Até semana passada a gente tinha uma realidade que eram aqueles locais  
313 próximos ao Rio Guaíba. Desde quinta-feira o mapa se alterou por completo. Se a gente pegar  
314 a Restinga, se a gente pegar a parte de Belém Novo, a gente vai ver que teve uma inundação.  
315 Isso também está sendo discutido neste grupo? Porque é um pouco isso. Não é só as enchentes  
316 em relação à chuva e a subida do Guaíba, mas também essa questão das condições aí da cidade  
317 de Porto Alegre que levou vários bairros a sofrerem as enchentes. Então, queria sugerir essa  
318 questão dos ônibus e pensar ele descentralizado. Este Conselho precisa encaminhar, então, pra  
319 direção da FASC que seja fornecido o vale, então, a passagem para que as famílias possam se  
320 deslocar e a questão da gente ter, então aí, a quem a gente solicita as informações desse  
321 cadastro, que tem várias secretarias trabalhando. Eu acho que quando a Jucemara pergunta  
322 quem é o responsável, é a quem a gente se dirige enquanto Conselho para solicitar algumas  
323 informações. **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Tá bem, Ângela. Não sei se vou conseguir  
324 responder todas as tuas perguntas, porque acho que foram várias coisas, né? Mas começando  
325 por essa questão, né? Acho que vocês têm toda a liberdade e até está dentro do escopo daquilo  
326 que se imagina da atribuição do Conselho Municipal, de solicitar à FASC a questão do acesso

aos benefícios, inclusive essa questão dos ônibus descentralizados, né? Porque se esses ônibus  
 são da FASC, eu não sei se eles já estão sendo usados pro Cadastro Único. Eu sei que alguns  
 estão sendo usados para o Cadastro Único, né? Não sei se é a mesma questão. E se não estão,  
 poder sugerir inclusive isso, né? Que se possa utilizar isso para fazer o deslocamento das  
 famílias até os postos descentralizados, se for o caso, né? Acho que esse é um bom  
 encaminhamento pra presidência da FASC. Com relação para quem vocês solicitam os dados,  
 eu indico que vocês continuem solicitando à Presidência da FASC, tá? Porque aí a Presidência  
 da FASC nos solicita e a gente faz a informação, mas ela sai pela via institucional digamos,  
 mais correta, né? E o que eu posso adiantar para vocês, né? Esse foi um sistema, foi uma  
 plataforma que foi construída muito rápido, né? Então, ela não tá pronta, né? Se a gente pensar  
 outras plataformas que a gente usa mesmo do SUAS, a gente demora meses pra construir um  
 formulário, né? Porque isso tem que ser pensado, repensado, testado. E a gente fez isso nesse  
 momento, a gente fez em cinco ou seis dias. Então vai ter erros, tem coisas que não estão  
 prontas. E uma das coisas que ainda não estão prontas são esses relatórios, né? A gente quer  
 poder disponibilizar relatório por abrigo, relatório de pessoas que saem e entram em outros  
 abrigos. Isso tá na nossa mira de desenvolvimento, né? Algumas coisas inclusive já foram  
 solicitadas. Então, a gente este momento tá lidando com algumas questões de tempo para  
 desenvolvimento e tempo pra disponibilizar as ferramentas pra que a gente possa trabalhar. E  
 lidando com uma questão que pra nós nesse momento é a nossa prioridade é encaminhar as  
 listas para o pagamento dos benefícios. Essa é a prioridade dessa equipe, porque a gente sabe  
 que isso é o que mais bate lá nas famílias, né? E que, enfim, é isso que a gente tem que  
 providenciar também. Mas na medida do possível, eu inclusive posso dar para vocês aqui os  
 dados que eu tenho do momento, tá? **Ângela Voges Pinheiro Araújo (T), Fasc – Fundação**  
**de Assistência Social e Cidadania:** Eu queria fazer essa observação que, na verdade, a cada  
 dia que a gente entra, a gente percebe já iniciativas de alguns relatórios já estarem sendo  
 construídos, um aumento do número de registros de um dia para o outro gigantesco, tanto  
 quanto nos abrigos, quanto por família, né, feito individual, ou nos postos, ou online, que  
 realmente tá conseguindo abranger um grande número de pessoas, né? **Evelize Lazzari,**  
**ASSEVIS-FASC:** Isso. Eu vou mostrar pra vocês a tela, que é a tela do próprio sistema, para  
 vocês terem uma ideia aqui do que eu tô falando, tá? Nós temos agora, nesse momento, tá?  
 39.234 famílias cadastradas no registro unificado. Nós temos nessas famílias, compondo então  
 essas famílias 60.228 pessoas, tá? Mas não quer dizer que todas elas estejam em abrigos. Deixa  
 eu ver se consigo tirar um relatório aqui por abrigo, mesmo que seja parcial, tá? Porque é isso,

360 a gente não tem ainda tudo, tá? Mas eu tenho o total de famílias cadastradas em abrigos, eu  
 361 tenho 4.467 neste momento. E eu tenho 8.323 pessoas cadastradas nos abrigos, tá? Então, esse  
 362 é o número parcial de agora, que a gente tá trabalhando. Isso se modifica diariamente, a gente  
 363 começa o dia com um número e termina o dia com o dobro quase, né? Então, isso é muito  
 364 dinâmico. Por isso inclusive a dificuldade de ir atualizando esses dados todos, né? Mas hoje,  
 365 agora nesse momento a gente tá trabalhando com esse número. Tá? Então, vocês podem  
 366 solicitar esse número à presidência da FASC e até pensar numa questão de uma periodicidade,  
 367 que vocês possam ser informados diariamente, a cada dois dias, enfim, né, para vocês terem  
 368 uma ideia do panorama disso tudo. **Sônia Rejane dos Santos Vieira (T), Secretária**  
 369 **Municipal da Fazenda – SMF:** Boa tarde, então, Evelize e colegas. Primeiro eu quero dar os  
 370 parabéns pra vocês aí da FASC, né? Que em cinco, seis dias montar um relatório eu sei que  
 371 não é fácil, né? Mas parabéns por isso. No segundo momento, assim, como que a pessoa  
 372 acessa? Eu não consegui chegar ali, quando eu vi que tu colocaste, né. É pelo site da  
 373 Prefeitura, Gabinete do Prefeito ou ele é na página da FASC? Por onde que ele vai, né? E  
 374 também assim, se tem uma previsão para a data de corte, até quando vai esse cadastro,  
 375 entendeu? Se tem alguma data, alguma previsão disto, né? Porque eu sei que tem a força-  
 376 tarefa, que o pessoal tá trabalhando pra fazer esse cadastramento nos alojamentos, né? Mas se  
 377 tem uma previsão: Olha, vai até o final de maio; e daí a gente faz uma data de corte e de  
 378 repente talvez essas áreas que hoje estão nesse mapa da Defesa Civil, talvez se elas vão  
 379 compor ou não, não sei se pensam o Decreto Municipal da Calamidade, que daí talvez fique  
 380 mais claro o que vai ser atingido e de que forma a gente pode se enxergar. Não sei. Só isso.

381 **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Só isso, um monte de coisa, inclusive que eu vou anotar  
 382 tudo. [Risos]. Eu acho que, assim, essa questão se tá compondo ou não o Decreto da  
 383 Calamidade, eu vou inclusive perguntar, porque eu acho que é muito interessante saber. Em  
 384 algum momento a gente vai ter que fechar, né? Vai ter que ter uma data de corte também pra  
 385 área de alagamento, mesmo que depois a gente tenha que rever ela para um segundo lote,  
 386 enfim, mas é bem importante isso que tu trouxe. E com relação à data para preenchimento do  
 387 Registro Unificado, a gente não tem uma data final ainda, né? Porque pode ser que a gente  
 388 tenha que prorrogar. Mas a gente tem trabalhado com a primeira semana de junho, né? A gente  
 389 quer pelo menos até a primeira semana de junho ver quem tá nesse cadastro. Depois se a gente  
 390 ver que ainda não condiz com aquilo que a gente sabe dos alojamentos, enfim, a gente vai  
 391 prorrogar daí mais tempo, mas não tem uma data oficial sendo divulgada, tá? Então, nesse  
 392 sentido não tem nada. **Sônia Rejane dos Santos Vieira (T), Secretária Municipal da**

393 **Fazenda – SMF:** E outra coisa: esses alojamentos, é independente se for aberto, independente  
394 o cadastro se é aberto por voluntários ou se é aberto pela Prefeitura, as pessoas estão indo  
395 para se cadastrar ali, né? **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Sim! Independente,  
396 independente mesmo se é da Prefeitura, ou se é de ONG, ou se é de igreja, né? Não importa!  
397 O importante é que estejam os dados ali, que ele esteja cadastrado na Central de Abrigos, tá?  
398 Que foi aquele telefone que eu dei lá no início e que a Ângela vai repassar pra vocês o card, tá?  
399 Então, de novo, pra acessar, o caminho que eu tenho indicado, porque daí a Prefeitura de  
400 Porto Alegre, mesmo que a gente não saiba o site de cor, se a gente colocar aqui no Google,  
401 “Prefeitura Municipal de Porto Alegre”, vai aparecer o site. E aí tem esse primeiro banner aqui:  
402 “Ajude Porto Alegre”. Clicando nesse banner vai abrir esses vários linkzinhos aqui. E tem um  
403 deles que se chama “Registro Unificado”, tá? Abrindo esse banner vai ter inclusive uma  
404 explicação pra que serve, quem pode se cadastrar. Aqui tem o link da plataforma, que daí vai  
405 pra aquela plataforma que eu mostrei para vocês e tem os postos de cadastramento presencial,  
406 tá? Aqui tem todas as informações. Aí clicando aqui, por meio da plataforma ele vai abrir a  
407 própria plataforma pra poder se cadastrar aqui, tá? Mais alguém? **Glauce Neide da Silva**  
408 **Rodrigues (T), Lar Gustavo Nordlund, Coras Nordeste:** Boa tarde, Evelize, tudo bem? Eu  
409 sou Conselheira da Região Nordeste e estou ouvindo tu falar aí da questão desse cadastro  
410 unificado. Queria saber como é que ficou a divulgação para as regiões, aqui a minha região, ela  
411 tá abrigando muita gente de Eldorado, Guaíba. E as pessoas têm procurado muito o CRAS  
412 aqui pra poder fazer essa questão do benefício. E aí, pelo que eu entendi, precisa desse  
413 cadastro unificado nesses lugares que tu indicou aí, só pode fazer aí, né? É isso? **Evelize**  
414 **Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Não, de novo. As pessoas podem fazer, se elas estão em abrigos  
415 provisórios em Porto Alegre vai uma equipe chegar no abrigo, tá? Se elas não estão, estão em  
416 casa ou estão na casa de familiar, enfim, elas podem se cadastrar pela plataforma, que tá no site  
417 da Prefeitura, ali que eu acabei de mostrar, né? Mas se alguém não tem condições de fazer  
418 sozinho o seu cadastro, daí sim ele procura um posto descentralizado, né? Mas se a pessoa  
419 consegue, ela tem ali, né? A gente sabe que as pessoas lidam bem hoje em dia com cadastro  
420 digital, ela mesma vai respondendo ali, ela não precisa ir a lugar nenhum, né? Importante que  
421 ela finalize o cadastro e no final do cadastro vai gerar um protocolo, um comprovante que ela  
422 se cadastrou, tá? Então, isso é importante, mas tu tocou num assunto que é as pessoas que não  
423 são de Porto Alegre e que nesse momento estão em Porto Alegre, porque a gente sabe, né? A  
424 gente acabou resgatando muitas pessoas de Eldorado, de Gravataí, tem pessoal de várias  
425 cidades que estão em Porto Alegre hoje e vão fazer esse cadastro provisório, só que

426 infelizmente esse benefício, se a gente tá solicitando exatamente um endereço anterior, porque  
427 Porto Alegre só vai informar para o Governo Estadual e Governo Federal as pessoas que  
428 residiam em Porto Alegre, né? Agora, a gente tá cadastrando todo mundo porque nós vamos  
429 pegar essas listas das pessoas que moram em outros municípios e nós vamos entregar pro  
430 Governo do Estado, né, pra que o Governo do Estado, então, decida se vai informar as  
431 Prefeituras, né? Por exemplo, de Eldorado, de Canoas, né? Ou se ele mesmo vai fazer esse  
432 trâmite. Então, nós não estamos impedindo que as pessoas se cadastrem, mas elas não vão  
433 receber o benefício por Porto Alegre, tá? Exatamente porque elas tinham um endereço de  
434 moradia anterior, que não era Porto Alegre. **Glauce Neide da Silva Rodrigues (T), Lar**  
435 **Gustavo Nordlund, Coras Nordeste:** Sim! Eu acho assim bem complicado isso, porque a  
436 população não entende isso, né? Então, quando ela vai no serviço procurar a informação, ela  
437 acha que o serviço tem que dar conta daquela situação que ela tá passando. Então, assim, de  
438 que forma isso foi passado pra população? Que é só para as pessoas de Porto Alegre que vão  
439 ser atendidas, entendeu? E de que forma que foi socializado isso, foi passado isso para os  
440 equipamentos, né? Ah, quando eu falo equipamentos, eu vou falar sobre os CRAS, os CREAS,  
441 então, esses lugares que a demanda é muito grande, aumentou muito a demanda aqui do CRAS  
442 da Região Nordeste. Justamente porque nós estamos no bairro, acolhendo pessoas de outros  
443 municípios. Então, de que forma isso foi passado para essas pessoas ou para o equipamento  
444 pra dar essa informação? Entendeu? **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Tá. Para as pessoas,  
445 pra população em geral, né? Isso foi noticiado em veículos de TV, isso tá no site da Prefeitura,  
446 isso está, por exemplo, nas redes sociais, tanto da Prefeitura quanto da FASC, né? Mas a gente  
447 sabe, nem todo mundo tem acesso a essas redes, enfim, né? E não sei te dizer que outros  
448 canais, tá? Mas com relação à coordenações de CRAS, coordenações de CREAS, supervisoras  
449 da FASC, gestão da FASC,, semana passada, entre terça e quarta-feira, do mesmo jeito que a  
450 gente fez aqui com vocês, a gente fez quatro reuniões com as equipes da FASC, com as  
451 coordenações dos serviços, para passar todas essas informações que nós temos, né?  
452 Exatamente pra que quem tá lá no CRAS, quem tá lá no CREAS tenha condições de repassar  
453 essas informações sobre o Registro Unificado e sobre os benefícios, tá? A gente tá também  
454 com o pessoal ali da Direção Administrativa que tá fazendo a orientação dos técnicos,  
455 voluntários e aqueles que foram convocados pra estar nos abrigos, né? Então, a gente também  
456 fez com eles esse momento. Eu fiz inclusive com a equipe do DEMHAB esse mesmo momento  
457 que eu estou fazendo com vocês, para eles também terem condições de dar explicação. Estou  
458 organizando junto com o pessoal da SMDS pra ver se a gente faz com o pessoal da SMDS

também, né? Quanto mais pessoas tiverem essas informações que vocês estão tendo agora a gente entende que melhor condições de orientar a população a gente vai ter, né? Então, é um pouco nesse sentido que a gente vem trabalhando. **Glauce Neide da Silva Rodrigues (T), Lar Gustavo Nordlund, Coras Nordeste:** Tá. Uma última questão. O pessoal também estava com dificuldade com relação ao CadÚnico, né? Foi essa palavra que me passaram em reunião da CORAS, que não tá havendo uma flexibilização da documentação, porque as pessoas perderam e aí as pessoas estão perdidas, elas não sabem. E para fazer o cadastro único tu tem que ter algumas documentações, como é que fica isso se a pessoa não consegue? Aí ela não tem acesso ao Cadastro Único, não vai ter acesso a esse cadastro unificado também, né?

**Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Então, o cadastro unificado, o Registro Unificado ele não exige documentação comprobatória neste momento, tá? E ele está disponível para todas as faixas de renda, é diferente do Cadastro Único e eu não respondo, eu acho que isso é importante. Talvez vocês possam inclusive chamar a FASC, na pessoa que hoje coordena o Cadastro Único na cidade, para fazer esse mesmo momento que a gente está fazendo aqui sobre o Registro Unificado, sobre o Cadastro Único, né? O Cadastro Único tá com postos descentralizados, tá atendendo inclusive finais de semana, tá indo nos abrigos, mas isso, tem algumas exigências que não estão sendo flexibilizadas, imagino, inclusive, pelo Governo Federal, né? Então, acho que seria interessante vocês poderem chamar a gestão do Cadastro Único pra poder perguntar, enfim, ter maiores explicações. Eu também sei o que tá nas redes e sei o que a gente vem conversando para poder orientar as pessoas, né? Tá, pessoal, eu tenho mais três, quatro minutinhos só, então vamos lá! **Gérson Luiz dos Reis Martins (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Leste:** Evelize, a questão que eu vou levantar é a seguinte: primeiro, eu acho que esse cadastro devia ter postos descentralizados mesmo, ser itinerante, tá? Um dia na Subprefeitura, outro dia podia estar numa OSC dentro das comunidades, onde estamos até acolhendo esse monte de gente. E outra coisa que me preocupa é o seguinte: falou que ele está aberto para todas as faixas de renda, mas os mais vulneráveis de renda mais baixa, esses tem mais dificuldade ao acesso. E daí eu devido à preocupação da Doutora Jucemara, os mais vulneráveis não serão contemplados. **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** E sobre a questão dos postos itinerantes, eu posso até levar isso como uma sugestão. Acho que as gurias também vão levar a questão do ônibus, né? Mas é isso, tá sendo implementado. Posso levar como uma sugestão postos itinerantes, né? E aí ver o que o pessoal que tá fazendo a gestão desses postos descentralizados entende como viável, tá? E sobre a questão da condição para o acesso, acho que o encaminhamento tem que ser

492 inclusive via FASC, enfim, ver como é que pode se alcançar algum benefício para locomoção.  
 493 Não vai ser o Registro Unificado que vai fornecer o cadastro e a passagem, né? Não tem  
 494 como. **Marco Antônio da Silva Martins (S), DEMHAB – Departamento Municipal de**  
 495 **Habitação:** Evelize, duas questões mais específicas. Nós estamos no DEMHAB, desde  
 496 quarta-feira, fazendo atendimento. Hoje eu falei com o pessoal que faz o CadÚnico e eles  
 497 necessariamente não estavam exigindo os documentos vivos, tá? O que eles queriam é que  
 498 tivesse o CPF de todas as pessoas que seriam dentro da família, tá? Isso foi uma flexibilização  
 499 que teve da semana passada pra cá. Tá? O DEMHAB faz atendimento de 60 a 80 pessoas dia  
 500 no CadÚnico. Só que a questão do Unificado não tem muita questão. Na quarta-feira nós  
 501 atendemos 250 pessoas aqui referente a isso. Tá? O que eu quero mais sugerir, Evelize, não sei  
 502 se algum de vocês já fez um cadastro de alguém, eu achei muito extenso, tá? Com algumas  
 503 perguntas até dúbias. E isso aí é para vocês pensarem. Mas são informações importantes, tá? E  
 504 a questão do NIS, o pessoal já informar o endereço correto, isso tá tendo certa interpretação  
 505 que fica equivocada, tá? Referente, hoje tem uma pessoa que mãe e a filha são do mesmo  
 506 terreno com duas casas, a filha já se cadastrou. A mãe perguntou como é, então bota o número  
 507 da casa, que era 413, bota “frente”, tá? Que é para diferenciar da filha que mora nos fundos,  
 508 mas não tem nem no registro da CEEE dela, não tinha nem casa um, nem casa dois, tá? Então,  
 509 eu posso falar porque eu vi o registro que ela tem no celular dela. E nós tínhamos que fazer,  
 510 Evelize, já que a gente utiliza muitas vezes fake news, seria importante que talvez vocês  
 511 fizessem uma gravação, uma explicação bem sucinta, né? Aproveitar as secretarias, vocês  
 512 falarem ao mesmo no mesmo momento, né, cada uma dentro da sua parte pra gente colocar  
 513 nas redes, tá? Que isso aí é uma maneira de divulgar o trabalho que está sendo feito por vocês.  
 514 Seria importantíssimo isso, porque todos os grupos que nós temos poderíamos divulgar isso, é  
 515 uma maneira que o pessoal questiona, que ninguém fica sabendo, todo mundo fica sabendo, e a  
 516 fofoca corre longe. Então, vamos usar isso para pelo menos o bem da cidade, seria isso.  
 517 **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Não, acho que está certíssimo, né, Marco! Essa é uma das  
 518 coisas que eu também tenho batido na tecla, a questão de poder divulgar melhor o nosso  
 519 processo, né, como a gente vem trabalhando. E hoje mesmo antes de entrar na reunião, eu fiz  
 520 essa fala no grupo que tá fazendo a gestão e inclusive nisso, da comunicação da própria  
 521 Prefeitura. Então, isso acho que é importantíssimo, né? Que a gente possa se comunicar com a  
 522 população da forma mais clara no sentido de elucidar o possível, assim. E, e sobre o Cadastro  
 523 Único de novo, né? Eu desconheço quais estão sendo as orientações no momento com relação  
 524 à documentação. E pode inclusive ser necessário algum tipo de alinhamento entre as equipes,



né? Por isso reforço aqui, talvez o convite à gestora do Cadastro Único aqui de Porto Alegre, seja interessante pra vocês também terem mais informações e poder repassar aí nos postos de cadastramento, tá? Sobre o formulário ele realmente é longo, né? E a gente sabe que tem inclusive informações ali que são bastante delicadas, né? A gente tá perguntando questões de saúde, questões que são delicadas mesmo e que nem toda família vai querer informar, né? Mas como eu disse no início, ele é um registro unificado porque cada secretaria colocou ali as informações que entendia necessárias para dar condições de atendimento àquelas pessoas, né? Então, a gente tá trabalhando essa base para encaminhar os benefícios também, né? Mas também, por exemplo, para a Secretaria de Saúde poder encontrar pessoas que pela questão do alagamento deixaram de fazer os seus tratamentos de saúde, que precisam ser encontradas pra poder retomar, por exemplo, uma hemodiálise, um tratamento oncológico ou que precisa de uma medicação, enfim. Então, tem informações que estão ali porque as Secretarias solicitaram pra poder alcançar atendimento e benefícios pra população. Mas lembrando, nenhuma dessas informações é obrigatória, então se as pessoas não se sentirem à vontade, elas não precisam responder, tá? Só o que é obrigatório é: nome completo, data de nascimento e endereço, tá? O restante não é de preenchimento obrigatório, mas se a pessoa entende que ela também está precisando daquele atendimento, daquele medicamento, outras coisas ali que a gente está solicitando, ela pode se manifestar nesse sentido. E eu não sei, eu tinha entendido que essa era a última pergunta. Eu de fato preciso ir, tem uma reunião pra tratar da mancha das áreas alagadas com o Registro Unificado, então é uma reunião inclusive que dá suporte pra eu poder voltar e dar mais informações, né? **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** Isso. Eu só acho que tem uma questão, Evelize, se tu me permite, que eu acho que a Glauce colocou, que eu acho que é importante que isso seja colocado nesse Registro Unificado. Eu não sei se tem essa informação lá, que os benefícios serão para as pessoas que residem em Porto Alegre, porque não dá para ser para a equipe técnica dar esta informação. Acho que essa é uma informação que precisa estar nesse Registro Unificado se ele não tiver. Mas isso a gente pode encaminhar junto com as outras questões. **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** Não, tá lá como uma das instruções iniciais, né? Mas claro, a gente também não tá impedindo que quem é de outro município se cadastre, tá? Porque a gente sabe também que as pessoas estão aqui e vão tentar acessar aqui, a gente também não vai deixar de fazer um movimento. A gente vai entregar depois essa listagem pro Governo do Estado, né? Então, não tem impedimento, se a pessoa mora em outro município, mas está em Porto Alegre, está num alojamento, está na casa

de alguém, ela pode se cadastrar, né? É claro, aí tem a questão do benefício que ela não vai receber por aqui, mas a gente vai fazer o encaminhamento posterior. Nossa intenção é conseguir encontrar, localizar, identificar todos aqueles que foram atingidos pela enchente para que em algum momento eles possam ser olhados pelo poder público, né? Seja da Prefeitura de Porto Alegre, seja do Estado, seja dos outros municípios, é nesse intuito que a gente vem trabalhando, né? Sei que não está pronto, não está suficiente, eu agradeço inclusive, acho que vocês trouxeram contribuições bastante importantes, né? Eu sei que o desejo é de poder dar respostas e a resposta que a pessoa precisa, né? E a gente nem sempre vai ter essa resposta no momento, mas a gente tá num processo de tentar qualificar tudo isso, né? Vou levar essa questão dos novos postos descentralizados que eu acho que é algo que vai facilitar também pra as famílias, né? Tá bom, pessoal? **Ângela Voges Pinheiro Araújo (T), Fasc – Fundação de Assistência Social e Cidadania:** Bom, se os outros me permitem então, né? Mas enquanto Conselho, queria agradecer a tua vinda, acho que foi um espaço bem rico pros dois lados, né? Tanto enquanto conselheira de poder ter alguns esclarecimentos e ver enquanto Conselho, de que forma que a gente pode contribuir no processo, né? E enquanto vigilância também, de poder ter esse retorno. Agradecer aos conselheiros pelas questões pra gente poder também ir aprimorando cada vez mais isso. **Evelize Lazzari, ASSEVIS-FASC:** É isso, pessoal, bom trabalho pra vocês aí!

#### **- RELATO DOS TERRITÓRIOS:**

**Almadiwa Gomes do Valle, Secretária Executiva do Cmas:** O segundo ponto de pauta seria o relato dos territórios, né? Ou seja, a situação dos usuários, dos trabalhadores, das entidades, e depois o relato dos movimentos que a executiva vem fazendo nesse período. Não sei quem pode coordenar. [Inaudível – sem conexão]. **Glauce Neide da Silva Rodrigues (T), Lar Gustavo Nordlund, Coras Nordeste:** Bom, aqui na nossa região nós trabalhamos bastante, tá? Não fomos afetados diretamente pelos alagamentos no primeiro momento. Só agora nesse segundo momento de muita chuva, que as águas chegaram um pouquinho mais próximo aqui, mas a gente está estava trabalhando nos abrigos ali, ajudando naquilo que a gente podia. Os equipamentos aqui da nossa região bem carregados de tarefas, como de outras regiões, acredito. E aí eu tive reunião da CORAS terça-feira agora que passou e eles pediram, o pessoal perguntou como é que fica, se a Prefeitura tá se organizando enquanto atendimento nos alojamentos e nos equipamentos? A gente sabe que teve alguns equipamentos que fecharam e os funcionários foram para os alojamentos trabalhar, mas as atividades têm que voltar nos equipamentos. O que tá se pensando enquanto RH? Se vai aumentar esse

contingente de RH? Ah, porque a demanda aumentou muito nos CRAS sobre essa questão que eu trouxe. Nós temos bastante gente procurando acesso aos CRAS que não são da localidade. Se tem algo estruturado, pensado com relação a isso, enquanto CMAS, enquanto nós Conselhos, o que a gente vai fazer pra ajudar esses equipamentos, essa localidade, se tem uma verba da assistência que possa ser usada para parte, não sei, para essa função toda dos alagamentos dos locais, dos bairros. Se tem pensado algo nesse teor, né, de RH? E se tem uma verba da assistência pra ser utilizada nesse momento, porque a demanda aumentou muito, né? E aí o pessoal não tá dando conta, não tá dando conta porque é muita gente procurando, muita gente, e a gente sabe que a gente precisa de RH ali. Eles até falaram mandar chamar o pessoal que fez concurso. E que se tem pensado nisso? **Dafne Rodrigues Pellegrino (T), Conselho Regional de Psicologia – CRP – 7ª REGIÃO:** Eu sou Dafne, da Região da Cruzeiro, a gente também não foi atingido diretamente, mas a demanda de serviço aumentou bastante, né? Porque a Cruzeiro também recebeu na casa das famílias muitas pessoas que ficaram desabrigadas. Aumentou a demanda de cadastro, porque muitos CRAS também ficaram sem cadastro, né? Então, realmente, a demanda aumentou, mas na região não parou o serviço. Eu vou falar específico do meu caso, que eu moro em Guaíba, eu fiquei impossibilitada de ir a Porto Alegre, não foi viável ir, né? Porque não tinha acesso. Eu fiquei duas semanas sem ir. A gente não conseguiu fazer a reunião da CORAS no mês de maio, mas estamos organizando para junho. Mas fica bem complicado, assim, porque não só eu, teve outras pessoas da região, outros funcionários da região, que não moravam só em Guaíba, moravam em outros locais, que também não conseguiram acessar o serviço, devido a estrutura, né? Estava inviável a estrada, a ponte não podia passar, enfim. Agora se retomou, alguns funcionários retomaram aí, eu estou retomando aos poucos, eu retomei semana passada, mas ainda com muita dificuldade, porque não existe uma organização aparente pela Prefeitura. Por exemplo, quinta-feira deu aquela chuvarada, começou a largar tudo de novo, não teve orientação, não teve nada, então é bem complicado os acessos. Mas a região da Cruzeiro continua trabalhando, toda a região, mas aumentou a demanda significativamente. **Camila Spies Lopes (T), Instituto Leonardo Murialdo - Associação Protetora da Infância – Coras Partenon:** Eu posso seguir, que eu acho que eu vou na mesma linha das meninas. Então, boa tarde! Sou Camila, aqui da CORAS Partenon. Assim como as meninas, a gente seguiu trabalhando com todas as demandas que já se tinha. Não fomos afetados diretamente pelas enchentes, mas sim pelo volume de famílias que estão acolhendo familiares, amigos e que vêm demandando então um atendimento dos serviços e algumas orientações, enfim. E a gente tem dado conta um pouco dessa demanda,

assim como em outros momentos, sempre que tem muitas chuvas, o nosso território é um território de muitas encostas de morro, né? As famílias, a grande maioria, moram em Área Verde, então a gente sempre fica muito tenso com a questão de deslizamentos de terra. No dia 30 de abril, madrugada do feriado, a gente teve um deslizamento de terra aqui no território, atingiu uma casa, atingiu uma moradia. Felizmente ninguém se feriu, mas a casa foi destruída, né? A gente teve duas paredes destruídas pela terra que invadiu a moradia. Então, a gente tem essas situações de deslizamentos, muitos processos SEI de famílias que tiveram algumas perdas com relação a deslizamento de terra e famílias que estão acolhendo familiares, e amigos aqui no território, e que a gente enquanto política de assistência tem atendido também.

**Antônio Izael Rodrigues Santos (T), Instituto Cultural São Francisco de Assis:** Então, sou Frei Antônio, aqui da CORAS da Lomba do Pinheiro. E nós não paramos, né? Muito pelo contrário, nós estamos trabalhando dia e noite praticamente, né? Hoje eu cheguei em casa 7h da manhã. Nós estamos com um abrigo funcionando aqui no CPCA, né? E dentro da CORAS também, muitas instituições que algumas inscritas no CMAS, outras não, e que abriram abrigos pra atender as pessoas e ou teve abrigos também que foram pessoas que abriram para acolher. Inclusive, nós tivemos aqui na Parada 21 um abrigo particular assim, que eles abriram para atender as famílias e atenderam 150 famílias. E uma das questões que eles questionam, por exemplo, como que eles vão pagar luz e água, porque foi gasto muito, né? E de onde que vem isso, sendo que eles tiveram que parar todo esse tempo, né? E aí no dia 17 eles tiveram que encerrar o abrigo. Porque vai ficando pesado, né? E nós enquanto OSC, a gente vai buscando tentar ajudar, né? Mas nós como OSC também, nós estamos com um abrigo ali com o CPCA, a gente tá com um abrigo e a gente começou com 130, hoje a gente tá com 70, que foram saindo aos poucos, né, voltando para suas casas. Então, assim, só aqui na Lomba do Pinheiro tem mais de 400 desabrigados alojados em alojamentos. Fora que a Lomba do Pinheiro foi considerada uma das regiões que mais acolheu pessoas na casa de famílias, né? E que a gente como CPCA tentou dar um suporte também com alimentação e roupas. A gente viu com o Estado e com a Defesa Civil um documento pra que alguns caminhões que foram destinados direto para o CPCA, não parasse na Defesa Civil, mas chegasse até a OSC, pra gente conseguir distribuir pra as outras instituições, dar esse suporte pra eles. A gente conseguiu essa documentação, alguns caminhões que chegaram da PUC de São Paulo, da PUC de Campinas, do Rio de Janeiro, nós estamos aguardando duas carretas que vão chegar de Belo Horizonte e também algumas carretas que vem de São Paulo, Capital.

**Jucemara Beltrame, Assessoria Jurídica Cmas:** Eu, na verdade, quero te perguntar, Frei Antônio, esse alojamento que foi

657 fechado, para onde foram as pessoas? **Antônio Izael Rodrigues Santos (T), Instituto**  
658 **Cultural São Francisco de Assis:** Eles foram retornando pra casa, alguns, né? E outros foram  
659 alocados em outros alojamentos. E alojamentos do Belém, né? Acho que Belém Velho, se não  
660 me engano, e alguns foram alojados em alojamentos em Cachoeirinha. **Jucemara Beltrame,**  
661 **Assessoria Jurídica Cmas:** E tu sabe quem fez essa transição? Quem organizou isso?  
662 **Antônio Izael Rodrigues Santos (T), Instituto Cultural São Francisco de Assis:** Essa parte  
663 eu não sei, quem estava muito ligado com eles ali era o CRAS, né? Eu não sei como que eles  
664 fizeram essa parte, eu posso estar verificando. E aí os outros continuam aberto, né? Mas a  
665 questão que eles questionam essa questão, assim, financeira, pelo menos pra pagar água e luz,  
666 né? Que está sendo uma das dificuldades, assim, porque certamente vai vir muito alta. Então,  
667 nós estamos nessa, nessa luta, assim. Os trabalhos semana passada voltaram a operar na  
668 instituição, esta semana fechou de novo, hoje e amanhã. Então, nós estamos assim, com  
669 trabalho funcionando, abrigo funcionando, o trabalho bastante intenso, né? E a gente tentando  
670 se ajudar ali dia e noite, porque o abrigo ele funciona dia e noite, né? E aí as pessoas também,  
671 mesmo quem era voluntário, agora o pessoal tá voltando a trabalhar, outros já não conseguem  
672 também tanto tempo, porque se prolongou bastante, né? Nós já estamos aí praticamente há 25,  
673 26 dias trabalhando direto com essa questão do abrigo, né? E a gente não sabe até onde vai.  
674 Então, tem essas questões, né? Outra questão que eu coloco aqui também, que o pessoal do  
675 CMDCA pediu que eu pudesse falar. Até o Everton que me passou, né? Eles pedem que nós,  
676 que o CMAS possa informar pro CMDCA o número de OSCs que são inscritas no CMAS e  
677 que foram atingidas diretamente pelas enchentes. É um pedido do CMDCA. Acho que era isso  
678 assim, não sei, qualquer pergunta a gente vai conversando. Isso aí. **Tranquilo Fiametti (T),**  
679 **Fundação Fé e Alegria, Coras Humaitá/Navegantes:** Olá. Nesta região, vocês também  
680 provavelmente sabem melhor do que eu, que é uma das regiões mais atingidas, né, bastante  
681 atingida, né? Eu anunciei no grupo, na CORAS também e eu estou fora de Porto Alegre, saí  
682 em função de férias e estou fora, não estou conseguindo voltar para Porto Alegre, né? Mas eu  
683 estou aqui acompanhando, fizemos a CORAS semana retrasada, né, passada. Fizemos uma  
684 reunião da CORAS e o que está se fazendo lá? Digamos assim, hoje de manhã o Vicente fez  
685 uma filmagem, passando quem conhece lá o Famelo, na Rua A.J. Renner, ele entrou lá na  
686 Famelo, entrou na rua da irmã lá que dá acesso ao Fé e Alegria, e conseguiram ir a pé até ao  
687 final do espaço do Famelo. Depois ele não pôde mais ir, porque tinha bastante água. Então,  
688 tanto Fé e Alegria, a ASSEBERG, a AMOVITEC, o CRAS, todos estamos alagados ainda e  
689 vai, provavelmente, vai bastante tempo, né? Mas as equipes lá, pelo menos no Fé e Alegria,

que eu tenho conhecimento, estão monitorando, estão acompanhando, estão dando assessoria às famílias, que quando pedem alguma coisa, de alimentação, tem acesso a roupa, material de higiene, limpeza, né? Eu acho que estão dando um apoio muito bom e dentro dos espaços deles, né? Mas lá tá tudo, hoje, lá se imagina dar quase 2 m de água lá dentro, né? Então, é um espaço bem delicado. E a previsão não se sabe até quando, né? E eu estou aqui em Santa Catarina e quando tiver acesso de gerar no projeto, aí eu volto para ajudar na limpeza. Enquanto isso, não adianta chegar lá, fazer o quê, digamos assim, né? Concorrer com um pouco de água potável, que já é delicado, né, e ajudar, muita coisa faço também daqui, naquilo que eu posso: reuniões, tentativas de material de limpeza, de coisas assim, que pode ajudar. E é um momento que nós estamos falando lá, não é só olhar para cada um na sua OSC, mas temos que reunir forças para depois, primeiro, fazer a limpeza dos espaços pra ver o que sobra e de onde recomeçar e como recomeçar tudo de novo, né? Porque lá, tanto no Fé e Alegria como na ASBERG, tudo foi, tudo foi perdido, computadores, tudo, no ginásio lá do Fé e Alegria, tinha quase 2 m de água dentro, né? Então, um espaço que foi revitalizado o ano passado, provavelmente todo esse tempo, até o parquet deve estar bem solto, digamos assim, né? Então, é um espaço, digamos assim, que vai demandar paciência. Às famílias e as crianças estão sendo acompanhadas, a maioria estão em abrigo, outros estão em casas de famílias. E as equipes lá estão acompanhando, na medida que estão demandando, levando comida, encaminhando comida, alimentação, digamos assim, e material de roupas e de higiene, né? De uma forma assim, bastante sucinta, é isso que está acontecendo lá no Humaitá Navegantes, né?

**Micheli Santos da Silva (S), Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** Então, vou falar um pouquinho enquanto território da Restinga, ver se tem outras companheiras. A Ângela que é minha titular, tem a Dharma também aqui. Vou falar, então, um pouquinho aqui da região da Restinga. Acho que desde a semana ali do dia 30, já vai fazer um mês, né? Não, está quase um mês fazendo dessas enchentes, mas os serviços eles não pararam, enfim, né? Ah, ficamos um pouco desnorteados porque acabou não tendo logo um comunicado, talvez da FASC orientando as OSCs, enfim. Mas eu vejo que a CORAS da Restinga fez o movimento de tentar dar uma organizada nos serviços da política, né? Então, mapeando, tentando fazer um GT no primeiro momento. Não bem-sucedido, mas a gente tentou fazer. Ah, depois mapeando o que as instituições da assistência estavam fazendo dentro do território. Porque no primeiro momento, a Restinga não tinha sido atingida, mas recebeu muita gente de fora, assim. Pensando onde eu trabalho, a gente atendeu muita gente de Eldorado do Sul que estava alojado no Salso. Aí eu fiquei

723 pensando: "Meu Deus, tomara que não venha essa chuva pra cá". Porque quem conhece o  
724 Salso sabe que qualquer chuvinha alaga ali e foi isso que aconteceu nessa quinta-feira passada,  
725 né? Sem nenhum aviso, porque a gente saiu todo mundo pra trabalhar, e daí na quinta-feira e  
726 eu sou de um bairro atingido, eu inclusive retornei para casa ontem. Então, para vocês verem  
727 que na quinta-feira, ninguém emitiu nada, a gente saiu pra trabalhar e daí acaba que a Restinga  
728 inteira e outros bairros que não tinham sido afetados, foram afetados. E daí acho que isso vai  
729 causando alguns prejuízos. Mas acho que dentro do território os serviços têm continuado os  
730 seus atendimentos e a demanda tem aumentado. O que eu sinto bastante é a questão dos  
731 técnicos. Inclusive, eu tenho falado em todas as reuniões que eu tenho participado, as questões  
732 dos técnicos, os CRAS, CREAS, eu acho que o trabalho já era surreal dessas equipes, né? Aí  
733 acabam que essas equipes estão se dividindo para trabalharem nos CRAS, CREAS e nos  
734 alojamentos. Eu sinceramente, estou bem preocupada com a saúde desses trabalhadores, tá?  
735 Muito preocupada. Tem me agoniado bastante. Eu inclusive, tenho talvez adoecido, porque eu  
736 realmente não sei como ajudar essas equipes. O trabalho tem sido incansável, acho que dentro  
737 do possível elas têm ajudado muito no território, mas eu, sinceramente, quero deixar registrado  
738 aqui, que isso é uma violência! É uma violência que tem sido feita e eu não sei se é só com os  
739 trabalhadores do nosso território, mas pelo que eu estou escutando aqui são todas as equipes  
740 de toda a cidade. E daí eu fico pensando: "Cara, a gente vem falando de precarização do  
741 trabalho", o que é isso? Né? Enfim, aí eu escutando o Frei dizendo que chegou às 7h da  
742 manhã, aí agora são 4h da tarde, ele continua aqui incansavelmente, acho que, então eu não  
743 sei, gente. Eu sinceramente, vejo um ataque na política de assistência social, porque eu vejo ao  
744 tempo inteiro, eu vejo ali no território, né? As lideranças tentando se movimentar, mas é um  
745 ataque surreal à Assistência Social e aos trabalhadores. Então, quero deixar registrado aqui  
746 que a gente tem que pensar pra ontem como a gente faz para organizar essa política? Porque a  
747 gente é uma política, a gente não está aqui fazendo favor. Acho bem legal esse movimento da  
748 sociedade civil, mas tem me preocupado também bastante assim, porque é o povo pelo povo e  
749 eu me preocupo muito com essa fala: "O povo pelo povo", né? Porque daí a gente deixa de  
750 pensar enquanto gestão. É de responsabilidade da gestão, é importante a sociedade civil, mas é  
751 de responsabilidade da gestão pensar no que está acontecendo aí e não ficar sucateando e  
752 maltratando os trabalhadores dessa política, mas só pra dizer que estamos na Restinga  
753 trabalhando, tocando, mas temos que pensar nisso. Acho que é isso, as gurias estão por aí, vão  
754 conseguir acho que falar um pouquinho melhor. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T),**  
755 **Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga**

756 **01:** Acho que só acrescentar que a Restinga teve um alojamento para população de rua. O  
757 Extremo-Sul também teve um alojamento para a população de rua, né? E desde o dia que  
758 abriu, acho que isso tem também nos preocupado muito em relação à política específica para  
759 população em situação de rua, que eu já disse em outras plenárias e volto a dizer, né? É uma  
760 pauta que esse Conselho vai ter que encarar. Mas acho que foi aberto na Restinga um e no  
761 Extremo-Sul outro abrigo, alojamento aí para acolhimento de população de rua. Nas outras  
762 questões, acho que a Micheli já me contemplou. **Almadviva Gomes do Valle, Secretária**  
763 **Executiva do Cmas:** Mais alguém? Tem outro território? **Warna Frühauf (T), SEMAPI -**  
764 **Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações,**  
765 **Pesquisas e de Fundações Estaduais do RS, Coras Sul:** Posso falar pela Sul. Eu estou no  
766 CMAS como trabalhadora do território Sul, mas não sou moradora do território. Isso às vezes  
767 dificulta. Mas assim, eu quero trazer algumas coisas que eu acho que são importantes registrar  
768 aqui, né? Eu fiz o contato com os dois CRAS, a gente não teve a reunião da CORAS agora  
769 nesse período, né? Até foi uma opção da CORAS, eles acharam melhor não fazer a reunião  
770 nesse momento. Então, eu peguei assim, um pouco de abordagem de quem tá mesmo ali  
771 atendendo nos CRAS e tal. E aí o CRAS Hípica me colocou que a maior demanda dos  
772 usuários é por orientações de benefícios e Cadastro Único, citou a questão porque até dois  
773 bairros que costumam encher, né? Que é ali a Rua Dorival Castilhos e a Juca Batista, né? Que  
774 agora não foi diferente, a água subiu, mas que as famílias optaram por ficar nas residências,  
775 poucas foram para os abrigos. E aí uma outra questão que ela colocou, que eles estão  
776 atendendo pessoas de toda a cidade, acho que foi falado aqui já e de outros municípios, e que é  
777 preciso lembrar que cada cidade faz seus programas, que é complicado dar as orientações, né?  
778 E que eles podem às vezes atrapalhar ao invés de ajudar. E aí, no caso, eu conversei também  
779 com o CRAS Sul, o CRAS Sul ficou sem luz desde o dia 05 de maio. A luz retornou hoje, né?  
780 Então, o que ele também coloca que é a falta de informações quanto aos benefícios estaduais e  
781 federais, cestas básicas e materiais de higiene os pedidos, né? Que é uma coisa que precisa  
782 mais informações. O Cadastro Único, então filas imensas e as pessoas querendo realizar o  
783 cadastro único pra buscarem os benefícios da calamidade, né? Eu acho que isso também é  
784 preocupante, né? Porque nem todos vão conseguir fazer ao mesmo tempo. E uma outra  
785 questão, eu não sei se em alguns locais já estão, tipo desativando alguns abrigos, né? Então,  
786 assim, que as famílias perderam suas casas na enchente, né? E que elas esperam uma política  
787 habitacional, porque se desativar o abrigo elas não têm pra onde ir, né? E eu conversei também  
788 com uma pessoa que tá fazendo um trabalho, digamos, muito voluntário, muito sociedade civil



no território que ela até também coordena um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, que a gente ainda vai visitar enquanto CORAS e que vai solicitar inscrição no CMAS, etc., etc., que é ali junto da Mitra, né? E ela colocou também assim, a falta de apoios, né? Eles enquanto sociedade civil não estão conseguindo até agora, eu quero ver, entender melhor, né? Porque eles não estão conseguindo acessar as ajudas para eles fazerem os trabalhos junto com o público. Então, ela citou a quantidade de marmitas, tudo o que eles estão desenvolvendo, né? Eu particularmente tenho acesso à Ação da Cidadania, né, já pedi para ela se cadastrar também, mas a gente sabe que não contempla todas as necessidades nesse momento, né? Então, tem bastante coisa também acontecendo nesse sentido. E no caso, a comunidade indígena, e aí, se vocês me permitem, eu queria falar um pouco da questão dos tradicionais, porque assim, não enquanto SEMAPI, mas enquanto ASCAR, a OSC que eu trabalho, né? A gente fez os levantamentos dos três públicos tradicionais, que é no caso que a gente trabalha, que é a população indígena, quilombola e pescadores artesanais, né? Obviamente que os que foram gravemente afetados e praticamente em sua totalidade são os pescadores artesanais, né? E a grande maioria nas Ilhas, mas também famílias no Lami e em Belém Novo, né? E inclusive, eu queria colocar, o que a gente fez enquanto municipal, enquanto Escritório Municipal, de repente a gente pode até alguma informação que for necessária a gente pode disponibilizar sobre essas perdas, né, que a gente tem. A questão dos indígenas eu queria trazer a preocupação, por exemplo, do Cacique Volmir, que é ali da Aldeia do Morro do Osso, que são 40 famílias, eles não perderam as casas, né? Eles não foram afetados, mas quais são as preocupações deles, que eles não estão podendo trabalhar. Porque qual é o trabalho deles? É o artesanato, a maioria é artesanato típico, então coleta de materiais. Muitos perderam os seus artesanatos, os seus materiais e o Centro, que não está acessível, né? Que é o local principal, local de venda. A Região Metropolitana também, está tudo alagado. E a gente vê ali um cenário bem complexo também, por conta que mesmo depois quando eles puderem retomar suas vendas, dificilmente eles vão vender muito, porque as pessoas vão ter outras necessidades básicas e emergenciais, né? Porque todos, de alguma forma, foram atingidos, né? Como acho que o Gérson ou alguém falou ali, né? Então, era um pouco isso de como é que a gente pode contribuir pra dar conta um pouco das preocupações deles. São diferentes as necessidades de cada aldeia, de cada território. Teve novamente os Guaranis ali do Lami, as famílias já foram, desde que começaram as enchentes, duas vezes eles já tiveram que sair da aldeia, né? Eu acho que quem aqui conhece o local é a Dra. Jucemara, né? Ela sabe de qual aldeia estou falando, no Lami, e a Zoé. A Zoé acho que está aqui ainda. Então, é um pouco isso que eu queria trazer

822 pra contribuir. Não sei se esqueci de alguma coisa, mas era isso. **Almadviva Gomes do Valle,**  
823 **Secretária Executiva do Cmas: Quem mais? João Virgílio de Almeida Garcia (T) – Fasc –**  
824 **Fundação de Assistência Social e Cidadania:** Só pra contribuir com a questão dos indígenas  
825 rapidinho. Os indígenas acabaram ficando lá junto com os caingangues agora a última vez.  
826 Ficaram acho que uns 4 dias lá. Nós não tínhamos espaço para acolhê-los, né? E graças a Deus  
827 os caingangues abriram lá o espaço e eles ficaram três dias lá e depois retornaram pra aldeia.  
828 Só para contribuir. **Warna Frühauf (T), SEMAPI - Sindicato dos Empregados em**  
829 **Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações**  
830 **Estaduais do RS, Coras Sul:** É isso aí, o João Virgílio falou agora, né, da questão dos  
831 caingangues. Eu mesma hoje conversava com o Cacique Odirlei, que sempre é uma aldeia que  
832 é solidária aos Guaranis ali do Lami, que são próximas, que são solidários uns com os outros,  
833 né? Mas eu não falei, sei que o Conselheiro Juramar não está, né? Pelo menos eu vi que ele não  
834 participaria. Eu acho que em algum lugar eu vi. E a questão dos pescadores, só pra ilustrar o  
835 tamanho das dificuldades, né? Porque não é a primeira enchente que eles enfrentam, as perdas  
836 deles são imensas. E pra conversar com eles é muito difícil, porque eles estão espalhados em  
837 abrigos, em casas, em outros municípios, no litoral. Então, não tem como dialogar com o todo  
838 deles, né? O pessoal das ilhas que eu estou falando, e tem também pescadores no Lami que  
839 perderam a casa, que a casa caiu, né? Então, tem também essas situações, as perdas deles são  
840 desde perder freezer, embarcações danificadas, tudo o que tem dentro de casa, algum estoque  
841 de peixe que eles tinham pra vender, os apetrechos de pesca, as redes. Então, é uma dimensão  
842 imensa, né? E eu percebo, já vou concluir com isso, eu percebo que na política da Assistência  
843 Social a gente tem já um olhar diferenciado pros indígenas, a gente tem um olhar diferenciado  
844 pros quilombolas, mas a gente em Porto Alegre, pelo menos, não tem um olhar diferenciado  
845 pros pescadores artesanais. A exceção, assim um pouco mais, o CRAS Extremo Sul, que a  
846 técnica referência pros indígenas também atende algumas famílias de pescadores artesanais,  
847 mas eu acho que a questão é maior, né? Eles teriam que ter um olhar mais específico. E isso é  
848 uma coisa que eu já defendo há muito tempo, e acho que está mais do que na hora de construir  
849 isso, né? Que precisa ter esse olhar diferenciado e muitas vezes eles são tratados como  
850 ribeirinhos, né? Porque na política se fala mais em ribeirinhos do que pescadores artesanais,  
851 nós entendemos que não são ribeirinhos, porque ribeirinhos eles também praticam a agricultura  
852 e não é o caso deles. Então, são conceitos diferentes, e era isso que eu queria trazer um pouco.  
853 **Zoé da Silva Pereira (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Extremo Sul:**  
854 Eu sou usuária da Assistência Social e infelizmente a CORAS aqui da Assistência Social do

855 Extremo-Sul não tem uma boa convivência com o CRAS. Então, eu vou passar a informação  
856 aqui como usuária, como uma liderança e como Conselheira do Orçamento Participativo.  
857 Então, de outras fontes, senão do CRAS, tá? Porque o CRAS até agora não prestou nenhum  
858 contato, pelo menos pelo grupo da CORAS não tem nenhum, só se tem um outro grupo que  
859 eu não estou, mas o oficial não tem nada, tá? Ah, então, o que eu sei é que o Extremo-Sul foi  
860 bastante atingido. Na primeira enchente, foi atingido Belém Novo, parte de Belém, ali aonde é  
861 a Nova Estação de tratamento, né? As famílias. E o Lami. E agora, na quinta-feira, a Boa  
862 Vista, aqui onde eu moro foi atingida e mais um tanto de lugares que nem sequer é perto do  
863 Guaíba e tiveram as suas casas alagadas. E a gente tem um abrigo oficial da Prefeitura, que é  
864 em Belém Novo, que tem o cadastro lá, tem uma técnica responsável, uma assistente social  
865 responsável que é a Mara, que é da FASC, segundo ela, e eles fazem o cadastramento lá, né? E  
866 eles estão distribuindo fichas, 100 fichas por dia para a pessoa ir lá se cadastrar e pegar o que  
867 precisa, tá? O que a população do Extremo-Sul está reclamando muito? É que as pessoas estão  
868 indo para lá às 4h da manhã. Qualquer pessoa que vai lá é cadastrada, qualquer pessoa pega de  
869 tudo. Então, o que está acontecendo? As pessoas estão trocando os colchões das casas, estão  
870 vendendo por droga, estão pegando a cesta básica e vendendo por R\$ 20,00. Isso a gente está  
871 trazendo relato todos os dias para a Subprefeitura, pra FASC e eles só dizem que é o critério  
872 que eles escolheram. Então, uma vez por semana a pessoa pode ir lá se cadastrar e retirar o  
873 que ela quiser, o que ela precisa, tá? Não precisa estar alagado ou não. Se eu disser: "Ah, eu  
874 quero um colchão novo", mesmo que o meu colchão não tenha sido molhado eu saio com o  
875 colchão embaixo do braço, tá? Eles não fazem nenhum tipo de diferenciação se eles estão  
876 atendendo uma pessoa que perdeu tudo ou se eu estou atendendo uma pessoa que só está  
877 passando dificuldade financeira, tá? Eu sei disso porque eu mesma fui lá buscar coisa para um  
878 menino desabrigado que a gente está acolhendo, lá do Humaitá que está aqui, oito aninhos.  
879 Que alguns sabem, eu fiz uma campanha pra gente achar ele em qual abrigo estava. E eu fui lá  
880 buscar roupa pra essa criança, me deram quatro peças de roupa. Nesse frio do caramba, duas  
881 peças eram de verão, tá? Ah, e aí eu fui reclamar, disseram que: "Ah, só aconteceu contigo".  
882 Não é o que está acontecendo. Como sempre, eu sou a sortuda, né? As coisas têm que  
883 acontecer, deve ser por causa do nome. Eu participo de muitos grupos dos bairros aqui do  
884 Extremo-Sul e as pessoas estão reclamando direto, tá? E tem pessoas pegando cesta básica lá,  
885 tem pessoas pegando cesta básica no tal caminhão, que a Subprefeitura também para o  
886 caminhão nos lugares e sai dando cesta básica pra quem está na fila. O CRAS está dando cesta  
887 básica também pra algumas famílias, sabe? Não tem um contato. O CRAS não se deu ao

888 trabalho em juntar as lideranças e reorganizar, tá? Tem muitas, assim, tipo, o Lami demorou  
889 muito pra ser atendido. A gente teve que fazer, porque assim, a gente não consegue, o Lami é  
890 do lado de Belém Novo, mas a gente ficou sem ônibus. Eu moro no Lami, a gente ficou sem  
891 ônibus para ir do Lami até Belém. Então, eles diziam: "Ah, é só ir lá pegar senha", mas eu não  
892 tinha como sair do bairro pra ir lá pegar senha. E demorou muito para irem até o Lami, ajudar  
893 as famílias no Lami. As carretas estão chegando em Belém, o que eles dizem é que eles  
894 precisam desovar, precisam distribuir, precisam entregar as coisas. Mas a grande preocupação  
895 que está ficando é quando as pessoas que perderam tudo voltarem pras suas casas, vai ter  
896 ainda alguma coisa pra doar pra elas? Vai ter roupa pra essas pessoas? Vai ter colchão para  
897 essas pessoas? Alguém está guardando pra elas? Porque muita gente está em casa de amigos.  
898 Aí eu vou ir pra casa, vou dizer: "Ó, guarda aí a minha, meus colchão, minhas roupas, tudo!"  
899 Então, é isso, essa preocupação do Extremo-Sul está. E eu acho que a Prefeitura não está  
900 organizando. Eles estão muito preocupados que as doações estão chegando. Aqui em Belém  
901 está chegando muita carreta de doação, muita carreta mesmo, tá? E no nosso ponto de vista,  
902 de uma grande maioria de moradores do bairro, pelo que eu vejo nas reclamações e como os  
903 delegados do Orçamento Participativo reclamam bastante, é que não foi construído com as  
904 lideranças essa distribuição, está sendo mal administrado e em algum ponto de vista, está sendo  
905 muito usado por políticos para campanha eleitoral, pelo menos aqui no Extremo-Sul já está  
906 acontecendo muito isso. É isso. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal**  
907 **dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** Então, quem  
908 estava dos territórios já falou. A gente abre pro Gérson, que está pedindo pra falar. O Marco  
909 também. **Gérson Luiz dos Reis Martins (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS –**  
910 **Coras Leste:** Sim, são pontos importantes que a gente tem que discutir neste Conselho, que  
911 nós vamos enfrentar futuramente. O restabelecimento das famílias dentro do território, teremos  
912 mais famílias vulneráveis, mais famílias que precisarão ser atendidas. E outra questão é uma  
913 questão que eu já levantei com a Ângela, que é sobre um ressarcimento financeiro aos abrigos  
914 comunitários e as OSCs que estão acolhendo essas pessoas, porque muitos dos meus abrigos  
915 aqui, as pessoas não vão ter como pagar a luz, porque a luz de R\$ 300,00 está chegando aqui.  
916 Chegou dia 15 agora aqui num abrigo, em 15 dias, está em R\$ 2.000,00. Como essas pessoas  
917 vão ficar? Vão prejudicar a vida dessas pessoas. E outra questão, a Zoé está com sorte. No  
918 meu CRAS aqui não tem nada, nem passagem. Não tem cesta básica, não tem colchão, não  
919 tem roupa e nem passagem. Então, nós temos que pensar no futuro, porque essa crise, toda  
920 essa calamidade vai aumentar o cinturão de pobreza dentro do território. E nós como

921 conselheiros e CMAS temos que pensar num jeito porque a estrutura da assistência básica já é  
 922 deficitária. Essa questão é muito séria. Nós temos que ter uma estratégia, um plano de ação  
 923 para o futuro, porque vai ter um grande empobrecimento, mais famílias vulneráveis, vai dobrar  
 924 as demandas e a gente não conseguia já dar conta da demanda normal. Imagina com esse  
 925 acréscimo. É isso, como Conselho nós temos que ter uma estratégia, temos que pensar e temos  
 926 que cobrar a FASC. E uma coisa que é verdade, que os abrigos comunitários estão tendo  
 927 muita dificuldade de acessar recursos da Prefeitura. Estão pedindo doação. Eu vi uma coisa  
 928 escabrosa aqui agora, acontecendo dentro do abrigo que eu estou. Tu sabe que teve, tivemos  
 929 aqui a visita da Milene Bittencourt, que ela faz os repasses para uma mãe de santo aqui e essa  
 930 mãe de santo está fazendo os repasses pros abrigos. Não entendi isso, recurso público sendo  
 931 usado, porque os alimentos que vêm do Conselho de Segurança Alimentar são da CONAB,  
 932 que são recursos públicos. Como assim ela faz uma doação para a mãe de santo e a mãe de  
 933 santo doa para os abrigos e pra as famílias que ela bem entende? Queria deixar registrado isso  
 934 neste Conselho. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal dos**  
 935 **Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** OK, Gérson.  
 936 Registrado. Marco. **Marco Antônio da Silva Martins (S), DEMHAB – Departamento**  
 937 **Municipal de Habitação:** É só uma informação que eu fiquei sabendo agora, Ângela. O  
 938 CadÚnico é do dia 30 de maio ao dia 02 de junho não funcionará em todo Brasil, tá? Só para  
 939 tu saber. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal dos Trabalhadores da**  
 940 **Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** OK, obrigado, Marco! Mais alguém?  
 941 Vamos ver o que a gente faz dos encaminhamentos. **Warna Frühauf (T), SEMAPI -**  
 942 **Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações,**  
 943 **Pesquisas e de Fundações Estaduais do RS, Coras Sul:** Eu escrevi ali no chat, Ângela. A  
 944 Norte falou, mas tem o Quilombo Machado, que fica na Região Norte. E a partir dele eu  
 945 queria só trazer uma questão também dos quilombos, uma coisa que aconteceu ali, né? Que a  
 946 gente acompanhou um pouquinho, que por exemplo, o Quilombo Machado acabou atendendo,  
 947 por serem um coletivo e terem essa questão comunitária, eles são 260 famílias, 40% das  
 948 famílias também ficaram desalojadas, né? Mas mesmo assim, por eles serem um pouco mais  
 949 altos, eles atenderam muitas pessoas no entorno, né? Então, eles fizeram um apelo muito  
 950 grande pelo atendimento. E eu quero registrar uma outra questão, eu falei antes na  
 951 solidariedade e o que eu observei, que o Quilombo dos Alpes fez a mesma coisa, Quilombo  
 952 Silva, Quilombo Família Ouro na Lomba, né? Os que a gente teve contato. Acho que o Frei  
 953 Antônio está aí ainda, né? A solidariedade deles, né? Eles que são comunidades vulneráveis,

954 que são muitas vezes discriminadas, mas eles fizeram assim esforços imensos pra ajudar os  
 955 demais, né? Então, um pouco isso também eu queria colocar, né? E tem os dois quilombos  
 956 também que foram totalmente alagados, né? Ali perto do CMAS mesmo, que é o Areal, e o  
 957 Quilombo Família Fidelix ali perto do Hospital Porto Alegre, né? E, assim, tem “n” demandas  
 958 de todos. Então, acho que tem que ter um olhar, porque eles se organizam um pouco diferente,  
 959 às vezes. Os pedidos deles são para fazer eles mesmos os atendimentos da sua comunidade ou  
 960 de outros de uma forma mais coletiva, que já é a prática deles, né? E outra questão que eu não  
 961 sei se eu devo colocar aqui no CMAS, mas são todas pessoas de Porto Alegre. Como esse  
 962 cadastro unificado foi explicado, que não necessariamente a pessoa tem que estar no  
 963 CadÚnico, a gente atende também os agricultores familiares, né? A grande maioria está  
 964 também no Extremo-Sul, e mesmo que eles não estejam, isso é uma dúvida até que eu tenho,  
 965 mesmo que eles não estejam no tal da mancha, né? Que, que o CRAS Extremo-Sul já me falou  
 966 alguma coisa do atendimento da mancha, que é o mapa que falavam antes da Defesa Civil, etc.,  
 967 etc., acredito que é isso, que muitas famílias perderam também toda a sua produção. Estão  
 968 praticamente zeradas, não tem mais nada porque a agricultura, como a gente diz, é uma  
 969 indústria a céu aberto, né? Então, também desta vez foi assim grave, a situação na produção de  
 970 alimentos, eu enxergo eles também importantes porque eles são o abastecimento local, né?  
 971 Eles estão dentro do município, produzindo alimentos dentro do município, dentro da cidade,  
 972 praticamente, o pessoal da Zona Rural, digamos assim. Era isso, desculpa se eu falei demais  
 973 hoje. **José Carlos Ribeiro Santos (T), Coletivo de Usuários dos Povos de Matriz Africana,**  
 974 **Coras Centro:** Boa tarde a todos! Espero que todos estejam bem e todos estejam firmes. Eu  
 975 só quero fazer um relato aqui da Coras Centro. Ela fez o seu papel semana passada, fizemos  
 976 uma reunião e vocês sabem a situação da Coras Centro na situação geral, né? Então, todos  
 977 dentro d'água, todos alagados e todos tentando trabalhar a partir do online, a partir de casa, tá?  
 978 Então, era esse o relato que eu queria dizer. Eu só queria pontuar pro Conselheiro Gérson,  
 979 quando ele citar alguma pessoa no Conselho, primeiro ele procure informação e depois vai  
 980 citar. Só para lembrar para ele que na Bom Jesus existem povos tradicional de matriz africana,  
 981 e quem está chegando lá na ponta pra atender esta comunidade é realmente a OSC que faz esse  
 982 direcionamento. Com quem está sendo acompanhado não importa. Outra coisa: antes de falar  
 983 no nome de algum outro conselheiro de outro lugar, primeiro vai tirar informação correta lá na  
 984 CONAB. Porque a CONAB não entrega comida para presidente do Conselho entregar  
 985 alimento. Ela entrega alimento exatamente organizado diretamente pra as OSCs. E quem está  
 986 levando recurso e alimento para os povos tradicional é a OSC que cuida dos povos

987 tradicionais. Eu só gostaria de deixar isso registrado, porque foi citada uma pessoa que é da  
 988 nossa OSC que está fazendo um trabalho na Bom Jesus pra atender as comunidades  
 989 tradicionais. E aí, o conselheiro, que não tem nada, aí no CRAS devia fazer a mesma coisa, sair  
 990 a fazer a busca, fazer os encaminhamentos. Era isso, obrigado. **Ângela Maria de Aguiar da**  
 991 **Silva (T), Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras**  
 992 **Restinga 01:** OK! Pessoal, então assim, enquanto Executiva a gente queria neste primeiro  
 993 momento, então, poder estar ouvindo aí os territórios. **Zoé da Silva Pereira (T), Fórum**  
 994 **Municipal de Usuários do SUAS – Coras Extremo Sul:** Eu queria fazer uma ressalva. Eu  
 995 esqueci de falar que o atendimento aqui do Cadastro Único, agora só tem 20 fichas, e antes  
 996 tinha muito mais, né? Não tinha, e aí só está atendendo 20 fichas por dia, né? E aí o pessoal  
 997 está fazendo uma reclamação. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal dos**  
 998 **Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** OK, Zoé! **Zoé da**  
 999 **Silva Pereira (T), Fórum Municipal de Usuários do SUAS – Coras Extremo Sul:** E outra  
 1000 coisa, eu quero pedir pro João Virgílio, aproveitando que ele está e ele é um articulador aqui  
 1001 da nossa região. É que o pessoal da Extrema está esperando o atendimento, que a Prefeitura  
 1002 chegue até lá, porque eles foram alagados e a Sapolândia, esses locais não tiveram nenhum  
 1003 atendimento ainda da Prefeitura. Muito obrigada. **Antônio Izael Rodrigues Santos (T),**  
 1004 **Instituto Cultural São Francisco de Assis:** Eu só queria um instante. É só porque eu esqueci  
 1005 de falar que em maio a gente aqui da CORAS adiamos, cancelamos nossa reunião, porque  
 1006 todos estavam envolvidos muito no trabalho e a gente vai ter agora no mês de junho. É isso,  
 1007 obrigado. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum Municipal dos Trabalhadores da**  
 1008 **Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:** OK, Frei, obrigada. Então, neste primeiro  
 1009 momento a ideia era poder fazer uma rodada aí pra a gente poder ver a situação como é que  
 1010 está nos territórios, né? Porque era isso, a gente acabou não se reunindo e a gente sabia do  
 1011 sufoco de cada um no seu espaço. Uns com muito mais dificuldade do que outros, mas eu acho  
 1012 que todos aí empenhados nessa tragédia que acabou acometendo Porto Alegre e o Estado do  
 1013 Rio Grande do Sul, né? Acho que isso nos leva a refletir e a pensar muito o nosso papel  
 1014 enquanto seres humanos, diante de todo esse processo. Então, a taquígrafa está aí, ela fez todo  
 1015 o registro da reunião, a gente vai estar vendo, então, território por território, tá? Rapidamente,  
 1016 eu vou dar o relato, a Executiva fez uma reunião na semana passada com a direção da FASC,  
 1017 justamente pra gente poder estar fazendo, estar vendo e entendendo qual era a proposta da  
 1018 gestão diante da calamidade, diante do recurso que estava chegando, enfim. A gente acabou  
 1019 fazendo essa reunião. A FASC ficou de encaminhar um projeto pro CMAS de uma proposta

que eles têm em relação à calamidade. E nós também ficamos de encaminhar alguns questionamentos em relação aos alojamentos, né? A própria questão da desmobilização, do prazo, enfim, de como é que isto ia acontecer. Nós apontamos a necessidade de a gestão repensar uma proposta de destinação de recursos para os alojamentos, principalmente os alojamentos de população de rua, mas também que pudesse estar pensando nesse processo que as ONGs e os espaços acabaram assumindo de poder estar acolhendo as pessoas. Então, nós fizemos esta reunião, ficamos de encaminhar um documento e a FASC ficou de responder de forma urgente os questionamentos, tá? Acho que esse foi o movimento que a gente conseguiu fazer diante de todo o processo e vamos, diante das demandas que vocês colocaram aqui, vamos estar também encaminhando junto à gestão da FASC, seja a questão do Cadastro Unificado, sejam as questões aí que foram apontadas pelos territórios. Acho que duas questões assim, acho que foi o Frei Antônio que colocou sobre a questão do CMDCA. Tem um fórum aí do CMDCA, CMAS, Fórum de Entidades, inclusive o pessoal acabou construindo aí um documento que serviu de base para a questão dos alojamentos, o que são os abrigos, enfim, mais na questão conceitual. Então, a gente tem conversado assim diretamente, o CMAS não tem esse levantamento de quantas OSCs foram atingidas e de como é que está essa situação. Acho que fica aqui essa provocação pra gente poder pensar neste sentido. Em relação ao Cadastro Único, que a gente tem a informação, é de que para o Estado do Rio Grande do Sul não acontecerá nenhum bloqueio, nenhum cancelamento neste momento, pra aqueles que não conseguiram encaminhar a atualização, enfim, coisas do gênero. Até pra que as pessoas fiquem mais tranquilas em relação à questão do cadastro. Não sei se tem mais alguma questão aí. Então, pessoal, acho que o que a gente tinha para a reunião de hoje era isto, né? A gente coloca novamente que mesmo CMAS estando fechada por condições adversas ao nosso desejo, as gurias estão trabalhando diariamente. Qualquer questão, os conselheiros podem acionar, podem encaminhar e-mail e a gente vai enquanto executiva, nós estamos nos reunindo, estamos mantendo as nossas reuniões e assim que for possível a gente vai apresentando o que a gente conseguiu construir de mais efetivo. Se tem tentado alguns movimentos, seja com o Conselho Nacional de Assistência Social, que a gente teve duas reuniões, uma com os trabalhadores, que a gente inclusive divulgou o site pra poderem participar. E também a gente ficou de ter uma nova reunião com o Conselho Nacional e o comitê de crise, que acabou sendo cancelada aquela reunião e a gente não teve o retorno da nova data. Que assim que a gente tiver a gente informa aos conselheiros. É isto? Algum informe? **João Virgílio de Almeida Garcia (T) – Fasc – Fundação de Assistência Social e Cidadania:** Eu contemplo a tua fala



1053 e agradeço a todos pela participação. **Ângela Maria de Aguiar da Silva (T), Fórum**  
1054 **Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – Fomtas – Coras Restinga 01:**  
1055 Então, tá. Era isto? Perfeito, era isso, então, pessoal. Uma boa tarde, vamos lá! Continuar  
1056 firme e forte. Não é qualquer coisa que vai nos derrubar. Valeu! Tchau, valeu! Boa tarde para  
1057 todos. Boa tarde, valeu. Isso aí! Boa tarde a todos.

1058 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de*  
1059 *Assistência Social, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro*  
1060 *nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.*